

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Tribuna Independente	02 e 03/03/2019	196,8 cm ²	Cidades	9

TRIBUNA INDEPENDENTE

CIDADES

MACEIÓ - ALAGOAS
SÁBADO E DOMINGO, 2 E 3 DE MARÇO DE 2019

9

Pinheiro, um ano de dúvidas e aflição

Dia 3 de março de 2018, após um tremor e rachaduras que só aumentam, começou pesadelo para milhares de moradores

No dia 3 de março de 2018 um tremor de 2,4 pontos na Escala Richter transformava a realidade do bairro do Pinheiro. Há exatamente um ano o fenômeno das rachaduras até então dispersas e pouco comentadas pela população se intensificou em ganhou repercussão nacional e até agora continuam sem respostas.

A Defesa Civil Municipal, Estadual e Serviço Geológico do Brasil (CPRM) iniciaram estudos para identificar as causas das rachaduras, em junho do ano passado, um mapa de risco da região foi divulgado e em outubro, três possíveis causas para o fenômeno foram levantadas pelos técnicos do CPRM. Em janeiro deste ano, cerca de 500 imóveis passaram por desocupação preventiva, na chama área vermelha.

Com a chegada de uma equipe de mais de 50 técnicos do CPRM, no início deste ano, uma verdadeira força-tarefa envolvendo os mais diversos órgãos, poderes do estado se articulam para minimizar os danos e chegar a soluções para as demandas do bairro.



EDILSON OMENA

Ruas e residências apresentam crateras sem que moradores saibam as causas exatas do fenômeno

Governo do Estado, Prefeitura de Maceió, Ministérios Públicos Estadual do Trabalho e Federal, Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL) e diversas entidades dos setores sociais.

MAPA

Em janeiro passado, o Serviço Geológico do Brasil disponibilizou para consulta pública o mapa de feições de instabilidade do bairro Pinheiro, onde é possível identificar as regiões com maior incidência de rachaduras. Foi possível identificar as áreas por meio do nome de

ruas e avenidas, o que deve facilitar a localização dos que buscam identificar seus imóveis.

O mapa atualizado está dividido entre as áreas vermelha, laranja e amarela, que representam o grau de intensidade das feições. A atualização atende à solicitação da população e foi realizada para facilitar o entendimento em relação aos locais que têm maior intensidade e persistência das fissuras.

No mesmo mês, os pesquisadores em Geociências do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) iniciaram uma metodologia

de investigação do subsolo no bairro, que é complementar aos demais levantamentos em andamento na região. O objetivo principal é identificar, por intermédio de sondagens a percussão, as características das camadas de solo e sedimentos que compõem o terreno em profundidade.

EMERGÊNCIA

O Governo Federal, por meio do Ministério da Integração Nacional, reconheceu em 5 de dezembro, quase 10 meses depois do tremor e das fissuras, a situação de emergência do bairro Pinheiro.



As pessoas estão adoecendo porque não sabem o que pode acontecer e a situação continua piorando"

GERALDO CASTRO JÚNIOR

Representante do SOS Pinheiro

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Tribuna Independente	02 e 03/03/2019	196,8m ²	Cidades	9

**TRIBUNA
INDEPENDENTE**

CIDADES

MACEIÓ - ALAGOAS
SÁBADO E DOMINGO, 2 E 3 DE MARÇO DE 2019

9

PINHEIRO

“O bairro está adoecido, as pessoas estão com pavor”

Com medo do que pode acontecer no bairro, e sem respostas por parte dos órgãos sobre as causas das rachaduras, moradores se mobilizaram e começaram a protestar em atos para cobrar soluções para o problema. Eles criaram uma comissão paralela para cobrar providências.

O morador do bairro, Geraldo Castro Júnior definiu a tensão vivenciada pelos moradores do bairro. “Não é medo não, a gente tem pavor. Os moradores estão em situação muito difícil, a cada chuva os moradores entram em desespero, os grupos de whatsApp lotam de mensagens, as pessoas não dormem à noite quando chove. O bairro está adoecido, a situação é gravíssima do ponto de vista do psicológico da comunidade. As pessoas estão adoecendo porque não sabem o que pode acontecer e a situação continua piorando”.

Cerca de seis mil pessoas teriam sido atingidas diretamente e outras 20 mil indiretamente.

EVACUAÇÃO

No dia 16 de fevereiro houve um simulado de evacuação do bairro, mas o grupo de moradores: SOS

Pinheiro defendeu a necessidade de outros treinamentos com a população, e avaliou como um desastre o simulado. Segundo Geraldo Vasconcelos, uma solicitada intervenção da Defesa Civil Nacional seria encaminhada.

Para Vasconcelos houve uma falta de sensatez da Defesa Civil local. “Não é mais questão de incompetência é falta de sensatez tratar o povo do Pinheiro dessa forma. O que nós estamos querendo agora é uma intervenção da Defesa Civil Nacional. Estamos trabalhando nesse sentido com a bancada federal do Estado de Alagoas. Já não tem mais sentido a gente ficar na expectativa que se tome uma providência de se estruturar a Defesa Civil, para obter uma resposta mais positiva em caso de acidente. Nós temos prova suficiente que ela não nos dá segurança. Essa é a sensação da população”, afirma Geraldo Vasconcelos.

De acordo com ele, a insatisfação foi generalizada. “A população entende que o simulado foi uma ação midiática. Do ponto de vista operacional, houve uma série de falhas”, falou.

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Tribuna Independente	02 e 03/03/2019	82,8 cm ²	Economia	3

TRIBUNA INDEPENDENTE

ECONOMIA

MACEIÓ - ALAGOAS
SÁBADO E DOMINGO, 2 E 3 DE MARÇO DE 2019

13

CIL promove inclusão para deficientes auditivos em Alagoas

Auxílio do intérprete colabora no processo de inclusão social

Apesar do Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, garantir a presença de intérpretes em serviços de atendimento público para pessoas com deficiência auditiva, que não se comuniquem em libras e para pessoas surdo-cegas, a realidade é bem diferente.

"Antes da CIL a dificuldade era enorme. Nesses quase quatro anos já perdi a conta de quantos problemas consegui resolver com o auxílio da intérprete. É algo que nos faz ser vistos, ouvidos, nos torna cidadãos", conta Aline Bastos, artesã, surda, que já é conhecida pelos intérpretes da CIL.

Outro ponto importante é a necessidade de ampliação da visão comum de acessibilidade. "Quando se fala em acessibilidade a imagem que vem na cabeça é uma rampa, é o deficiente físico. Os deficientes visuais e auditivos muitas vezes são dei-



Eventos com intérpretes facilitam inclusão e participação da população surda

xados de lado. Acessibilidade é um termo completo e deve ser pensado como um todo. Como a deficiência auditiva não é visível é esquecida da mesma forma", afirma Gilnara Farias.

NA PRÁTICA

Davison Calixto, surdo, 35 anos, trabalha como separador de produtos em uma empresa alimentícia. Atualmente passa por um processo de dissolução de união estável e solicita a presença de intérprete por meio da Central em todas as etapas da ação. Gilnara o acompanhou no atendimento com a assistente social do 2º Juizado Especial Cível e Criminal da Capital.

Emocionado, Davison conta não saber o que fazer sem a CIL. Sua família também não sabe linguagem de sinais, o que já dificulta a comunicação em casa, mas graças ao acompanhamento das intérpretes na resolução de problemas fora do ambiente familiar, tudo fica mais fácil. "Minha família me cobra para aprender português, mas ne-

nhum deles se dispõe a aprender libras. Já insisti, mas se eles não querem, não tem outro jeito. Até no meu trabalho não existe alguém que saiba libras e sempre procuro a CIL para me ajudar, seja com acompanhamento ou com informações".

Marcelita Medeiros, assistente social do 2º Juizado, destaca a importância da presença da intérprete no andamento do processo de Davison. "Você viu como terminei o cadastro com êxito e rapidamente? A comunicação ficou bem mais fácil e prática com a Gilnara aqui. Nas audiências sempre solicitam a presença de alguém que possa realizar essa comunicação com os surdos. É maravilhoso que tenhamos esse recurso. Sem a intérprete não teríamos como realizar essas abordagens".

SERVIÇOS

A CIL conta com três intérpretes para acompanhamento nos atendimentos públicos. Também fornece atendimento interno para tirar dúvidas ou realizar

consultas sobre assuntos variados, pessoalmente ou via telefone e para agendar ida a órgãos que necessitem de ligação ou marcação via internet. A Central realiza agendamento para datas posteriores em diversos lugares, como: hospitais, delegacias, fóruns, juizados, Secretarias de Assistência Social, Saúde, Educação, Detran, Ministério Público, diversas lojas para fazer cartão, Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa, entre outros.

Para acessar os serviços, deve ser feito um agendamento pelo número (82) 3315-2132 em Maceió, e (82) 3641-5807 em Delmiro Gouveia, através de um familiar, de forma presencial ou através do e-mail cil.alagoas@gmail.com. O horário de funcionamento é das 8h às 12h, 13h às 17h. A Central em Maceió está localizada na Rua Dr. Augusto Cardoso, no bairro da Jatiuca. Em Delmiro, na Rua Linduarte Batista Vilar, nº 79, no bairro Eldorado.